

DE VOLTA À ESTRADA

ENTRE

NOSSOS NÚMEROS E

HISTÓRIAS EM 2022

NÓS



SUMÁRIO

- 3.** O QUE É A ABUB
- 4.** NOSSA MISSÃO EM 2022
- 5.** NOSSOS NÚMEROS EM 2022
- 8.** REPORTAGEM: VIAGENS MISSIONÁRIAS E REESTRUTURAÇÃO DE GRUPOS
- 13.** ENTREVISTA: SARAH NIGRI E A TRANSIÇÃO NA SECRETARIA GERAL
- 18.** ARTIGO: A RETOMADA DOS CURSOS DE FÉRIAS
- 21.** NOSSAS FINANÇAS EM 2022
- 23.** NOSSAS PESSOAS EM 2022
- 26.** DE MALAS PRONTAS PARA 2023

QUEM SOMOS

A Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB) é um movimento de estudantes que alcançam outros estudantes com o evangelho de Jesus Cristo desde 1957, seja por meio de estudos bíblicos contextualizados, relacionamentos verdadeiros, acolhimento ou serviço. Nossa missão também atua entre profissionais.

NOSSAS FRENTES DE ATUAÇÃO

- 1** A Aliança Bíblica de Secundaristas (ABS) está nas escolas e cursinhos trabalhando com evangelização, discipulado e treinamento de estudantes do ensino médio.
- 2** Já a Aliança Bíblica Universitária (ABU) visa a evangelização, discipulado e treinamento de estudantes do ensino superior. Também buscamos nos engajar com a universidade em todos seus espaços.
- 3** Entre os profissionais cristãos há a Aliança Bíblica de Profissionais (ABP), que dá suporte aos estudantes e aos próprios graduados cristãos, além de realizar a missão com evangelização e serviço.



NOSSA VISÃO

Estudantes que formam comunidades de discípulos, transformados pelo evangelho, e que impactem **o mundo estudantil, a igreja e a sociedade** para a glória de Cristo.



NOSSA MISSÃO EM 2022

Por Tályta Alencar

“Planejo ir à Espanha e, quando for, espero passar por Roma. E, depois de ter desfrutado um pouco de sua companhia, vocês poderão me ajudar com a viagem.” Romanos 15:24 (NVT)

Deus nos deu uma visão a respeito do que fazer nas escolas e universidades do Brasil. Enquanto estávamos em um período de pandemia tudo funcionava de forma remota e nossos grupos também tiveram que se adaptar a isso, mas o Reino de Deus seguiu crescendo mesmo em um formato diferente. Os estudantes estavam em casa, mas a palavra de Deus continuou se espalhando!

Já o ano de 2022 foi marcado pelo nosso retorno à “estrada”. Mesmo com os calendários atrasados e a correria de fechar o ano letivo, os estudantes e obreiros voltaram a se reunir presencialmente em encontros e acampamentos. Voltamos a viajar e a nos reunir pessoalmente!

E nessa volta há muitas histórias. É disso que se trata esta edição do "Entre nós". Enquanto você lê as próximas páginas, imagine-se tomando um cafezinho conosco compartilhando uma boa conversa. Ou talvez imagine-se lendo uma carta de um velho amigo em missão, como a de Paulo em Romanos 15. Queremos desfrutar esse tempo com vocês e contar o que aconteceu!

2023, além de um ano cheio de planos, também traz consigo um grande desafio financeiro. Depois de ler o que aconteceu em 2022, vocês poderão ajudar de forma prática, nos acompanhando e auxiliando a providenciar os recursos necessários para a nossa missão seguir na estrada! Vamos conosco?

CONCLUIMOS 2022 COM...

 **111**
GRUPOS LOCAIS
FILIADOS

Nota: durante a Assembleia Geral os grupos inativos há quatro anos são desfilados, por isso o número diminuiu em relação a 2022.

 **9**
GRUPOS
ATIVOS
NÃO FILIADOS

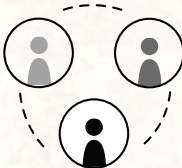
 **94**
CIDADES

+130
NÚCLEOS

 **02**
NOVOS GRUPOS
FILIADOS



 **79**
GRUPOS FILIADOS
ATIVOS

 **+900**
PARTICIPANTES ENVOLVIDOS
NA MISSÃO LOCAL

AO LONGO DE 2021 TIVEMOS

18
OBREIROS

1 NOVA ASSESSORA
DE ADMINISTRAÇÃO

52 ASSESSORES AUXILIARES
(VOLUNTÁRIOS QUE APOIAM UM
GRUPO LOCAL OU REGIONALMENTE)

INTERCÂMBIO

RECEBEMOS **4**

ENVIAMOS **2**



ACONTECEU



CONGRESSO
NACIONAL (COM
ASSEMBLEIA GERAL)



CONSELHO
DIRETOR
ONLINE



ENCONTRO DE
PROFISSIONAIS
DA IFES
AMÉRICA LATINA



2º ENCONTRÃO
DE GERAÇÕES DA
ABUB NORDESTE



WEBINÁRIO COM RECAP
"DIREITO E FÉ: A
IMPORTÂNCIA DO
ESTUDANTE NA PRÁTICA
DA JUSTIÇA SOCIAL"



OFICINA
ONLINE DE
GESTÃO DE
EVENTOS

 **14**
CONSELHOS
REGIONAIS



**CURSOS DE
FERIAS**

(e muitos outros eventos
microrregionais e locais!)

MAPA DA ABUB



REGIÕES

Norte

Nordeste

Centro-Oeste

Sul

Leste

SPMS

Minas Gerais

Procure por um grupo local em nosso site

REPORTAGEM

ESTRADAS DE MINAS

Por Jessica Grant e Sarah Nascimento

Em março de 2023 a ABU Uberlândia (MG) organizou um culto dentro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com o objetivo de acolher os novos estudantes, o evento foi organizado em cima da hora e recebeu apoio das igrejas locais.

“Deu tudo certo”, conta Thiago Moreira, integrante do grupo. “Muitos estudantes participaram e foi a primeira atuação que a gente teve com as igrejas locais. Logo depois, a gente participou de um **evangelismo** com uma igreja dentro da universidade. Temos demonstrado que somos um braço delas, que podem contar conosco. Porque a universidade é um lugar em que as igrejas têm dificuldade de entrar, **mas estamos lá dentro**, falamos a mesma língua.”



Um ano antes, o grupo estava desarticulado e prestes a ser encerrado. O assessor da região Minas Gerais, Heitor Barboza, saía de Belo Horizonte com destino ao Triângulo Mineiro. Era uma viagem missionária com os abeuenses Sarah Nascimento (ABU Juiz de Fora) e Lucas Neves Ribeiro (ABU Itajubá).

Um dos objetivos era visitar cidades que precisavam de apoio. Naquela microrregião havia dois perfis: grupos locais sempre ativos que estavam fracos, como ABU Uberaba e ABU Uberlândia, e grupos que sempre foram fracos mas se reestruturaram durante a pandemia, como ABU Patos e ABU Rio Paranaíba.



Depois de tanto tempo online, esse retorno presencial era importante. Lucas conta que sentia necessidade de ver os companheiros de

missão e ter experiências. “Eu estava ansioso de encontrar, **ouvir e contar histórias**, ajudar e ser ajudado, se conectar de novo”, afirma.

Heitor compartilha que a viagem o ensinou sobre conexões. “O que a gente oferece em termos de formação é menos estratégico e menos impactante do que oferecemos em termos de **presença**. Para os grupos, é mais importante ter a gente lá. O que eu preparo, exposição bíblica, oficinas, é muito pouco perto do relacionamento.”

A viagem ao Triângulo Mineiro teve uma série de **pedras no meio do caminho...** “Foi bem planejado”, diz Lucas, “só não saiu como a gente planejou”. Depois de um treinamento em Uberaba, Heitor adoeceu e foi internado em Uberlândia. Sarah e Lucas não dirigiam, então deixaram de ir para as próximas cidades e ficaram o restante do tempo na cidade.

O grupo de lá estava desarticulado, sem renovação e com uma geração concluindo o ensino superior. “Nossa conversa era de que estava tudo bem fechar o grupo. **Deus é o Senhor da missão.** Nós tranquilizamos a liderança sobre o fim do grupo, falamos que se Deus enviar mais gente, amém, se não enviar, amém também”, conta Lucas.

E Deus enviou. Como não puderam seguir viagem, Sarah e Lucas tiveram mais conversas e atividades em Uberlândia do que o esperado. Uma menina entrou em contato com as redes sociais da região procurando ABU na cidade enquanto estavam lá, uma coincidência divina. Também organizaram um estudo bíblico não planejado em que muita gente foi, inclusive pessoas que não participavam do grupo e alunos do primeiro ano.



“Muitas pessoas que ajudaram a reestruturar o grupo e entraram na diretoria local eleita no mês seguinte foram pessoas que encontramos enquanto estivemos lá. Thiago foi até para a diretoria regional. **Deus nos manteve ali pra impactar a vida deles e eles estão impactando a vida de outras pessoas agora**”, compartilha Lucas.

Thiago teve contato com a ABU Uberlândia no final de 2021, quando os estudos bíblicos estavam online, e esteve no culto em que Sarah e Lucas estiveram. “A viagem serviu para passar uma mensagem de **esperança** para as pessoas que estavam saindo do grupo, de que Deus está no controle de tudo. Quando a viagem terminou, parece que foi bem desanimador, com a notícia de que a ABU Uberlândia ia fechar. Mas Deus **surpreendeu!** Foi no retorno presencial que percebemos a força do movimento”, conta o estudante.

Lucas e Sarah voltaram para suas casas, Heitor teve alta e continuou o tratamento em Belo Horizonte. Enquanto isso, a cada semana uma nova pessoa aparecia nos encontros bíblicos da ABU Uberlândia. “Hoje estamos com cerca de 26 estudantes em nossos núcleos”, conta Thiago.

O grupo já organizou várias atividades e segue planejando encontros de comunhão. “Entendemos a importância disso para a missão, nesses momentos abordamos assuntos que estão intimamente ligados ao **ambiente universitário** e aos seus desafios, podemos compartilhar de forma mais descontraída, conversar e criar laços”, explica.



Além de entrar para a diretoria regional, Thiago também participou da rede de mentoria do projeto Emaús, organizado pela catalisadora abeurense da Iniciativa Logos e Cosmos Deborah Vieira e pela voluntária Rafaela Roberto. “Me ajudou na minha caminhada na ciência e a perceber a grandeza de Deus revelada a partir de uma visão holística da nossa atuação”, diz.



Da interrupção dos planos, aos frutos em um grupo totalmente reestruturado e engajado. Lucas resume sua perspectiva sobre a história: “Deus usou toda a situação e o caos fora do planejamento para algo que, no momento, nós não conseguíamos ver. E foi melhor do que os nossos planos”.

NOVOS CAMINHOS

Em 2023, o assessor Heitor organizou mais uma viagem missionária no início do ano. Desta vez, para o sul de Minas Gerais, visitando grupos fragilizados que não enviaram representantes nos eventos presenciais de 2022. Novamente ele levou consigo dois líderes regionais. Os planos também foram alterados, mas para adicionar mais cidades e visitas! Uma dessas mudanças foi um contato repassado por... Thiago, de Uberlândia.

Heitor tem claro um panorama dos seus sonhos para a região e tem convidado os antigos abeurense a participarem. Ele quer investir em:

- Reestruturação, consolidação e crescimento de grupos locais, envolvendo grupos pioneiros. E Deus já tem feito muitos novos contatos!
- Fortalecimento da assessoria auxiliar, sonhando em ter um voluntário apoiando cada grupo local.
- Melhora da mobilização de recursos. Investir nisso também é investir em outras questões do movimento. O apoio pode ser de infinitas formas. Ajudando abertura de grupo, como assessor auxiliar ou como doador.

Para ajudar Minas Gerais e outras regiões da ABUB, entre em contato por meio do nosso site.

Para doar, preencha o formulário de doação.

2022 foi um ano que consolidou algumas transições na Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB). Nossa secretária geral desde 2015, Sarah Nigri de Angelis passou o bastão para Thiago Oliveira (também conhecido como “Mouse”). Antes de sair do movimento, Sarah deixou um mapa para o nosso futuro: um planejamento estratégico com ênfases e propostas.

Para encerrar esse período de transições, conversamos com Sarah sobre sua trajetória na ABUB, desde sua graduação em história na Universidade Federal do Espírito Santo até seus planos para o futuro, agora como mãe de dois.

ABUB: Como você começou a participar da Aliança Bíblica Universitária (ABU)?

Sarah: Comecei sem saber o que era ABU. Não tinha nenhum grupo filiado no Espírito Santo desde a década de 1980. Alguém tinha ouvido falar, achou o nome bonito e começamos a fazer encontros com



estudantes cristãos na universidade. Só que Deus vai preparando as coisas, a iniciativa é dele. A gente acha que está retomando, começando, mas é Deus que já tem tudo preparado. Então, Deus enviou três abeuenses de Minas Gerais para o Espírito Santo. Eles viram os cartazes da ABU na universidade e nos procuraram. Foi quando a gente passou a ter mais ideia de que ABU não era só nosso grupinho e um nome bonito.

Fizemos contato com a região Leste e a nacional. Eu fiquei muito encantada com a abordagem da ABUB! O obreiro da época tinha doutorado, eu nunca tinha visto estudos bíblicos feitos de forma tão contextualizada e toda essa intenção de dialogar com a universidade.

E você continuou...

No início eu participava do grupo de estudo bíblico meio perdida, mas ao conhecer outros aspectos da ABUB fui ficando apaixonada e fui me envolvendo. Foi a primeira vez que eu tive contato com essa premissa de que o estudante pode fazer o estudo bíblico, pode ser o líder, não precisa ser um pastor. Isso era muito novo para mim.

E depois da graduação?

Fui fazer mestrado e continuei apoiando grupos no Espírito Santo, participando de eventos regionais e nacionais. Me tornei assessora auxiliar. Fui trabalhar na minha área, trabalhei também com políticas públicas na prefeitura. Algumas pessoas já vinham conversar comigo sobre a possibilidade de ser obreira, mas eu tinha muito receio de me tornar obreira com a motivação errada. No Instituto de

Preparação de Líderes de 2011, lá em Anápolis (GO), me deu um clique. Achei aquilo tão maravilhoso e entendi que Deus estava me chamando. Depois de participar no mesmo ano da Assembleia Mundial da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (IFES, na sigla em inglês), me inscrevi no programa de discipulado e serviço. No processo, o secretário geral da época me escreveu e me convidou a conversar sobre assessoria diretamente. Fui convidada para ser obreira na região Sul, na época junto com a Manu. E comecei em 2012! Fiquei lá por quase três anos. Foi uma experiência maravilhosa.

Sobre esse tempo de assessoria na região Sul, foi um tempo de pioneirismo e de reativar alguns grupos. Quais os pontos fortes que ajudaram?

Pude contar com estudantes que estavam bastante entusiasmados e desejosos de fazer o trabalho na universidade e nas escolas. E também os assessores auxiliares, contei com uma rede muito boa nos três estados. Eu gosto muito de trabalhar em equipe, então eu teria muita dificuldade sem o apoio deles.

E o protagonismo estudantil! Tive o privilégio de participar de uma época em que os estudantes tinham muitas boas ideias e iniciativas, tem de dar corda mesmo e confiar no trabalho que eles fazem. Eu não fazia sozinha o trabalho logístico, tínhamos o apoio das famílias, o que construía uma relação de confiança. Atividades criativas também atraíam muito os estudantes. Também pude visitar e receber o apoio de muitas igrejas.

E então você se tornou secretária geral...

Eu ia casar e me mudar para o estado de São Paulo, me coloquei à disposição do movimento para servir na região ou de outra forma. Nessa época, fui convidada a participar do processo de seleção da secretaria geral. E acabou acontecendo. Foi um momento de percepção de ter uma equipe nacional com mais pessoas, pensando numa Secretaria Executiva ampliada, que pudesse trabalhar com diferentes projetos, e com uma boa sinergia entre os participantes. E eu tive o privilégio de passar muitos anos sentindo bastante harmonia na Secretaria Executiva!

Você passou oito anos na secretaria geral, e muito tempo com a mesma equipe. O que você acha que vai levar contigo dessa experiência?

Para mim uma marca muito grande com a equipe como um todo é a generosidade. Eu sei que meu nome não era esperado para a secretaria geral, mas eu me senti bem recebida e acolhida. As pessoas sempre foram muito generosas, muito pacientes. Tenho muita gratidão por isso. E deveria ser assim mesmo! Em todos os níveis do grupo local ao receber pessoas novas, ao passar o bastão, ter essa paciência e ser generoso com quem está chegando é importante. Essa disposição para escutar e aprender uns com os outros.

SECRETARIA GERAL

Na ABUB a Secretaria Executiva é o corpo de assessores que atuam na gestão da equipe e do movimento. A pessoa que está na secretaria geral atua como líder deste grupo. Já a Diretoria Nacional, eleita nas Assembleias Gerais, é composta por profissionais e estudantes que voluntariamente apoiam a ABUB em sua governança, atuando próximo da Secretaria Executiva.

Lembro do [vice-presidente honorário da IFES] Ziel Machado falando que nossa fraqueza e vulnerabilidade é espaço de ministério do outro, então o outro vai aprender com isso e você vai aprender com o outro. Também tenho muita gratidão pela abertura e liberdade de poder falar, contar de nós e orar uns pelos outros. Quantas lideranças eclesiais talvez não tenham isso! A gente não exerce liderança no ministério estudantil sozinho. Isso é uma bênção! Não temos esse modelo de personificação, “a organização é do Fulano”. É muito bom poder servir em comunidade e como comunidade.

E como foi o processo de saída?

Foi uma saída planejada. A maioria dos secretários gerais ficam em torno de oito anos, então eu já vinha pensando e conversando com outras pessoas sobre. Me parecia um tempo bom. Também percebi que tem surgido novos desafios para o ministério estudantil, a universidade mudou muito. Eu percebi que já tinha oferecido o que eu podia oferecer, e que talvez a ABUB estivesse precisando de outro perfil. Renovação é uma coisa boa! Eu via muito também na nossa equipe de obreiros pessoas com perfis muito

bons e antenados, com mais conhecimento do que eu sobre o que está rolando. Fazia muito mais sentido dar espaço para novas lideranças.

E para além da ABUB?

Pessoalmente, eu estava com vontade de fazer outras coisas. Queria ter tempo para estudar inicialmente, fazer um mestrado fora, mesmo que fosse online. Mas aí veio a [minha segunda filha] Alice e interrompeu os planos (risos). Mas eu ainda não desisti das ideias! Estou com vontade de poder investir em outras áreas também.



Antes de sair você deixou um trabalho, resultado da Secretaria Executiva e Diretoria Nacional, que é o planejamento estratégico para os próximos anos. Vamos aprofundar isso neste 2023. Fora isso, o que você gostaria de deixar para o movimento e para o Thiago, o novo secretário geral?

Confiar e investir na iniciativa estudantil, dar espaço para a criatividade deles. Acho que muita coisa boa surge e ficamos surpresos com o tanto de coisa que Deus faz a partir daquilo que um estudante no grupo local começa a fazer. Eu vi muito isso na região Sul e me traz muita alegria lembrar! Também poder dar o máximo de suporte para a equipe de obreiros, valorizá-los. Eles fazem muita diferença! Eu não teria tido toda essa trajetória se não fossem pelos meus assessores auxiliares lá no comecinho, que valorizaram até as coisas malucas que a gente fazia. A nossa equipe dos bastidores também merece muito reconhecimento, é um trabalho invisível que as pessoas não têm noção da complexidade. O movimento deve dar suporte e as ferramentas que essa equipe precisa para otimizar o trabalho e viabilizar a missão na ponta.

Você comentou como a universidade mudou. A ABUB, seu modelo de pioneirismo estudantil e engajamento com a universidade ainda é relevante?

Sim, com certeza. Tudo isso que falamos que marca: a generosidade, o acolhimento, o trabalho em equipe, a empatia. Por mais que as coisas tenham mudado, e tecnologicamente tem vários avanços e ainda terão mais, aquilo que é humano sempre se mantém. As tecnologias sempre vão carecer do que é essencialmente nosso, como as amizades e os relacionamentos. O nosso trabalho ser baseado nesses elementos de companheirismo, empatia e cuidado faz com que só a gente possa oferecer isso. E é o que as pessoas mais precisam, de escuta. Com certeza tem relevância e vai continuar tendo espaço, vão mudar ferramentas e maneiras de produzir conhecimento, mas essas necessidades básicas que temos do outro e de encontrar em Cristo significado e sentido, isso vai continuar. Isso não muda. Vale a pena participar disso.

RETOMADA DA FORMAÇÃO: UM REFRIGÉRIO PARA ALMAS FAMINTAS

ARTIGO

Por Felipe Schmitt,
assessor da região Nordeste

O último Curso de Férias (CF) que a região Nordeste havia realizado foi antes da pandemia de covid-19, em julho de 2019, Salvador (BA). Importante marco da formação regional, o Curso de Férias, além de trabalhar métodos para a evangelização nas escolas e universidades, ensina ao estudante a essência do que é ser cristão. Um treinamento que une **formação interior e uma prática externa do cristianismo**.

Confesso que, como assessor da região, me vi cheio de desafios em 2022, quando a pandemia enfraqueceu. Um deles era o de retomar o CF depois de três anos em uma região com pouquíssima renovação da liderança estudantil e sem perspectivas claras de atualização a curto prazo. Além disso, com uma espécie de desânimo geral nos cristãos, não só acometidos pela pandemia, mas pelo agressivo início do processo eleitoral do Brasil. Tempos difíceis.

Mesmo com essas grandes dificuldades, a região decidiu fazer o CF. O grupo de Recife (PE) sediou o evento num lugar chamado **Acampamento Paraíso**. Nome até sugestivo. Ironicamente, em tempos difíceis temos vontade de correr para um lugar de paz definitiva. Mas, no intuito de aprimorar a experiência de formação dos estudantes, tratamos de temas e assuntos difíceis para o momento em que vivíamos.



Um desafio inicial era se conseguiríamos ter público. Sentimos bastante dificuldade nas inscrições. O local só contratava com, no mínimo, 60 pessoas. Porém, alcançamos um pouco mais de 40 inscritos. **Foi luta corpo a corpo para as pessoas irem.** Na última semana ainda se inscreveram umas dez pessoas. Dos inscritos, dez estudantes nunca tinham ido a um CF e depois se envolveram com a ABUB Nordeste.

E para a surpresa de todos, o CF valeu muito a pena! Muita gente desanimada com a vida, com a igreja, com a política e com a obra missionária saiu de lá bem diferente. Percebemos a presença do Senhor de quatro formas: **trazendo esperança, acolhimento, segurança e renovo espiritual.** Esses sentimentos de fortalecimento foram perceptíveis a todos.

Mesmo sendo um encontro de apenas quatro dias, eu acredito que cumpriu o propósito. **A programação foi além das expectativas. Deus agiu.**

A palestra de “Evangélicos e Política”, com o Henrique Alonso, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e especialista no assunto, começou às 11 horas da manhã e foi tão boa que só paramos para almoçar às 14 horas, tamanha era a fome sobre o tema.



Fizemos uma roda de terapia comunitária para tratar de nossas dores físicas e emocionais que também durou muito além do previsto, acabando às 14 horas. Todos nós estávamos precisando desses momentos inspiradores. Puro refrigério.

O treinamento contou com diversas oficinas e programações. Estudamos juntos toda carta aos Efésios e terminamos com a celebração da ceia do Senhor.

Os frutos foram muito positivos, **três estudantes novatas no CF decidiram ir ao Instituto de Preparação de Líderes (IPL)**, ocorrido em janeiro de 2023. Os corações de muitos, mais aquecidos, continuam a trabalhar na reconstrução da ABUB na região. No final do evento, recebemos ofertas que vieram de todos os cantos, até de fora do país, para cobrir os gastos necessários. Incrível.

Em 2023 as regiões da ABUB continuarão fazendo Cursos de Férias! Vale a pena investirmos na formação de estudantes, mesmo com tantos desafios pela frente. Não podemos desanimar! Que o Senhor continue nos guiando e cuidando de sua obra.

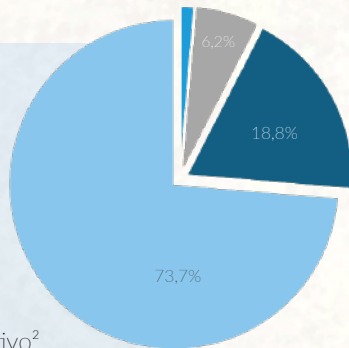


NOSSAS FINANÇAS EM 2022

RECEITAS

- Doações de pessoas físicas
R\$668.900,19
- Doações de igrejas
R\$170.430,94
- Doações de grupos locais
R\$56.308,63
- Repasse de suporte administrativo²
R\$12.226,65

total: R\$907.866,41



² Relacionado a ajuda de custo com despesas administrativas de projetos e parceiros

DOADORES



17
IGREJAS



3
EMPRESAS



318
PESSOAS FÍSICAS

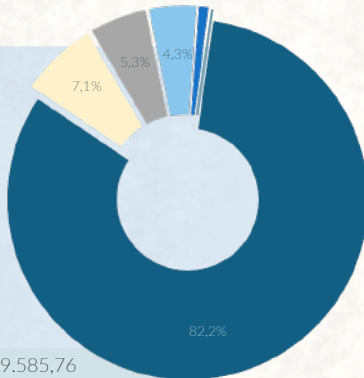


71
GRUPOS
LOCAIS

DESPESAS

- Custo com o sustento dos assessores (obreiros)
R\$830.064,65
- Despesas ministeriais dos assessores (obreiros)¹
R\$71.570,62
- Funcionários e contratados
R\$53.258,39
- Despesas administrativas, financeiras e impostos
R\$43.417,32
- Manutenção da sede
R\$10.090,08
- Comunicação e mobilização de recursos
R\$1.184,70

total: R\$1.009.585,76



¹ Ex.: custos de viagens, treinamentos, internet, telefone etc

RESULTADO: -101.719,35

Este resultado anual de 2022 está relacionado a entradas e saídas dos caixas regionais e do Fundo Geral da ABUB (que compõem os gastos nacionais). O déficit deste ano foi coberto por reservas financeiras e saldos de anos anteriores.

Para 2023 a previsão é que tenhamos um déficit maior. Temos a alegria de ver crescer o número de assessores (obreiros) que trabalham em tempo parcial ou integral e pela retomada de atividades, viagens, eventos, visitas e pioneirismo. Porém, junto disso temos o desafio de levantar mais apoio, mais pessoas dispostas a contribuir financeiramente e orar pelo trabalho do ministério estudantil.

NOSSAS PESSOAS EM 2022

Este foi o nosso time de assessores em 2022, reunidos na foto no Encontro Nacional de Obreiros em setembro. Cada um deles atua em tempo integral ou parcial na missão estudantil, exceto Estêvão que, assim como Liliane Alcântara e Gabriela 'Xodó' Gabassi (não presentes na foto), estão mobilizando recursos para começarem seu trabalho.

Fileira do meio (em pé):

Jessica Grant, assessora de comunicação e arte;
Bia Delvecchio, assessora de administração;
Gilvânia 'Vaninha' Ramos, assessora da região Nordeste;
Thiago 'Mouse' Oliveira, assessor da região Sul;
Natália Verly, assessora de administração;
Fabi Pereira, assessora da região SPMS;
Pedro Valenzuela, assessor da região SPMS;
Tálya Alencar, secretária de desenvolvimento organizacional;
Pablo Gomes, assessor da região Leste.

Fileira de trás (em pé):

Estêvão Marinato, em mobilização de recursos;
Heitor Barboza, assessor na região Minas Gerais;
Rui Lima, assessor na região Norte.



Sentados:

Nilsa de Oliveira, assessora de suporte e desenvolvimento ministerial;
Karen Aquino, secretária de formação e engajamento missionário;
Sarah Nigri, secretária geral;
Josué Penteado, secretário de formação e engajamento missionário;
Felippe Schmitt, assessor da região Nordeste.

Confira o perfil de cada um deles em nosso site

NOSSAS PESSOAS EM 2022



Cássia Surama de O. Alves,
assistente administrativo

Bia: iniciou seu trabalho na ABUB em agosto de 2022

Sarah: deixou sua função como secretária geral no fim do ano, está de licença maternidade e em 2023 se desligará da ABUB

Thiago: assumiu em 2023 a secretaria geral

DIRETORIA NACIONAL



Lucas Ribeiro, diretor
adjunto de ABU

Marcus Vinícius Matos, primeiro secretário;
João Paulo Diniz, diretor adjunto da ABU;
Raquel Bergária, presidente;
Bárbara de Abreu, segunda secretária;
Daniel Vasconcelos, segundo vice-presidente;
Cíntia do Nascimento, diretora adjunta da ABP;
Alberto Diniz, primeiro vice-presidente;
Caio Cabral, primeiro tesoureiro.

Em junho de 2022, durante o Congresso Nacional, tivemos eleições parciais da Diretoria Nacional da ABUB. Este grupo de profissionais e estudantes voluntários atua na governança da missão como corpo deliberativo. Eles realizaram seis reuniões, além de um treinamento para governança que contou com o apoio da IFES e de sua participação no Conselho Diretor junto aos representantes regionais. Agradeça a Deus pela vida de cada um deles!

NOSSAS PESSOAS EM 2022

Como Heitor Barboza comentou na reportagem, os voluntários que chamamos de assessores auxiliares são um grupo muito importante para ajudar no fortalecimento da missão estudantil. Em 2022, contamos com 52 assessores auxiliares por todas as regiões da ABUB. Agradecemos a Deus por suas vidas e serviço! Sabemos que muitos estão em transição, deixando o movimento, e outros estão chegando. Ore ao Senhor por essas mudanças e por mais pessoas engajadas.

Na foto, o obreiro Rui reunido com assessores auxiliares da região Norte. No centro, Liliane, que está em processo de mobilização de recursos para tornar-se obreira!



Temos também um grupo de conselheiros consultivos e outro de conselheiros fiscais. Agradecemos a Deus pela vida e disponibilidade de cada diretor e conselheiros! Veja o rosto de cada um deles em nosso site.

DE MALAS PRONTAS

Colocar o pé na estrada retomou uma das características da ABUB: os relacionamentos pessoais. A convivência anima grupos locais, aprofunda a formação e apresenta o evangelho. É importante em todas as pontas da missão.

Em 2022, nos reencontramos em viagens, no Congresso Nacional, nos Cursos de Férias, nos grupos locais e nos núcleos. Alguns grupos reativaram, outros ainda enfrentam dificuldades. E passamos por uma transição na liderança! Financeiramente, Deus proveu por meio de seu povo. Somos gratos por cada um que ele colocou no nosso caminho! Obrigado por fazer parte disso. Agora, temos um desafio pela frente.

Embarque nessa viagem conosco! Precisamos da nossa rede de apoio, seja animando grupos e jovens, ajudando na formação ou doando. Para que essa jornada missionária seja trilhada, contamos com vocês! Que Deus nos guie pelo caminho.

Leia mais sobre a ABUB
Veja como tornar-se um doador

ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA DO BRASIL

Entre Nós: números e histórias de 2022

publicação:

abril de 2023

edição:

Tályta Alencar e Jessica Grant

diagramação e arte:

Sarah Nascimento

SAIBA COMO PARTICIPAR DO
SUSTENTO DO MINISTÉRIO AQUI



www.abub.org.br